

Em verdade, ocorrências infelizes surgem atualmente, por toda parte; no entanto, precisamos refletir até que ponto teremos cooperado no colapso da resistência de quantos resvalam em desequilíbrio.

## EMMANUEL

# Historia de Um Violino

Parei, fitando num acervo de sucata  
Que iria arder em fogo bruto,  
Por um fósforo leve,  
Cujas chamas pequenas incendia e  
consome,  
Qualquer montão de peças estragadas,  
Mesmo aquelas que trazem doces nomes  
De pessoas amadas...

Dentre as centenas de objetos,  
Vasos, potes e móveis incompletos,  
Cujas destruições era o destino,  
Encontrei um violino  
Que mais me parecia  
Uma relíquia em agonia  
No resto de instrumento que ele  
fora...

De onde procederia

- Perguntei a mim mesma, altamente  
intrigada -

Aquela peça despregada?  
Sob que mão renovadora

Teria sido, um dia,  
Perfeitamente manejada?

Eufas, aquele traste,  
Em sede des-conforto,  
Falou-me ao coração:

- Não fastimes a porte que me espera.  
Quanto anotas no mundo,  
Desde o campo rebento ao deserto  
infecundo,

Tudo é' renovação!...

Eu fui num tronco verde, o mais belo  
de um horto,

Que mais brilha ao sol da  
primavera.

Era visto, de longe, nos caminhos  
Em que passasse alguém que  
amasse

os pássaros e os minhos...

Minhas flores vermelhas

Eram a adoração dos enxames de  
abelhas...

Orgulhava-me, sim, de ser forte e  
robusto...

Veio, um dia, porém,  
Um homem frio e armado  
De cetro e machado  
E esfacelou-me os pés, agindo a  
custo...

Depois, tombei vencido sobre a terra.

Fui, logo após, levado, pena em pena,  
Em terrível viagem,  
Largado muito tempo ao desprezo e à  
recagem...

Certa feita, num artesão  
De tato delicado, estranho e fino,  
Transformou-me em violino  
E fui vendido a um moço artista,  
Que me deu cordas, vida e coração...  
A princípio, chorei com saudade do  
chão

Em que subia ao firmamento  
Na viva emanção de meu mo-  
rão perfume,



Entre flores bailando, ante as flautas  
do vento;

Recordava, a chorar, a presença das  
avós,

Que falavam comigo em cânticos suaves,  
Agradecendo a Deus, cada manhã,  
A beleza e a alegria da alvorada  
Que mais nos parecia uma festa dou-  
rada,

Aí luz do sol nos ceite...

Mas o artista abraçou-me docemente  
E manejando as cordas que me dera,  
Faz-me sentir, por fim, o instrumento  
que eu era...

Muita Lente me ouvia,  
Embargada de pranto,  
Sem que eu fizesse algo para tanto...

Mães que honrassem perdido algum  
filhinho,

Ante o poder da morte,  
Choravam com cautela e com  
cainho,

Pondo-se a lembrar

Os sonhos de outro tempo e as  
canções de ninar...

Muito doente em casa  
Pensava em Deus, onde eu me achara,  
Sem que eu mesmo soubesse  
Explicar a razão...

Notando que tomava as almas que  
sofriam

Mais consoladas e felizes,  
Não mais me lamentei de me haver  
afastado

Do bosque bem amado  
Em que deixara as últimas raízes...

Depois de muitos anos,

Vi muita dor dentro e muita dor

Transformando-se em dores ao  
senhor.

Vendo, eu fim, que servia e conso-  
lava,

O artista mais me quis, quanto  
mais me tocava.

Ate' que, um dia,  
O moço enfermo, trêmulo e alquebrado  
Foi coberto num túmulo fechada...  
Então alguém me achou rinitil para  
a vida  
E me guardou aqui numa covã  
escondida,  
À espera da fogueira  
Em que eu possa também  
Encontrar minha hora de a deirar ...

Nesse justo momento,  
Alguém ateou fogo ao monturo  
opulento...  
E vi outro alguém descer das  
imensas alturas:  
Um moço belo e forte  
Que avançou, de improviso,  
A forma do instrumento á

tabareada e a morte...  
E ao colocar no braço o violino  
refeito  
Em matéria de luz,  
Dele extraía sons... Era um  
tino perfeito  
Que o fazia esquecer a cinza  
transitória  
Na música de vida, esperança  
e vitória !...

Então, eu me lembrei de vós,  
meus amigos!  
Entregai - os às mãos dos Artistas  
do Bem,  
Que eles façam em vós a  
música do Além.  
E, um dia,  
Qual se fordes despregados,

Por trastes relegados  
 Ao frio dos museus,  
 Braços de amor virão  
 Para traçar convosco o Novo Dia  
 Que trará para os homens  
 O Caminho de Luz da Perfeita  
   Alegria,  
 Entre a bênção da Paz e a  
   proteção de Deus.  
 Maria Dolores

## ITENS DO AUXÍLIO

Respeite os problemas alheios  
sem interferir neles, a menos que  
a sua cooperação seja solicitada.

\* \* \*

Não pronuncie palavras que  
ofendam e depreciem.

\* \* \*